



EDITORIAL

PROMOÇÃO DA SAÚDE E ESTILO DE VIDA: LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS

Elias Ferreira Porto
Anselmo Cordeiro de Souza

Desde a concepção de pressupostos que estruturavam o pensamento na modernidade, explicitado da tradição, tida como precursora da saúde pública (SOUZA, 2016), até as contemporâneas discussões epistemológicas, teóricas e mesmo metodológicas em promoção da saúde (SALAZAR et al., 2015; DICLEMENTE et al., 2002; LUCAS, LLOYD, 2005; DAVIES, MACDOWALL, 2006) parecem evidenciar um paradoxo ou um hiato repleto de conquistas e contradições.

Bunton e Macdonald (2003) relatam a promoção da saúde como temática de reflexão tomada por diversas áreas do saber, tais como a psicologia, sociologia, educação, economia, política, epidemiologia, entre outros. De modo mais recente, a promoção da saúde tem sido pensada também no espaço da Medicina do Estilo de Vida com interessantes perspectivas (EDINGTON, 2013).

Em outros artigos tem demonstrado relações entre promoção da saúde e estilo de vida, inferindo da existência de espaços abertos de reflexão e posicionamento interdisciplinar e intersetorial, diante de apresentadas lacunas no âmbito acadêmico científico, no que diz respeito a uma melhor explicitação dos entendimentos consoantes ao construto por meio de um terminus aquo detalhados por uma etimologia científica e ainda das necessárias considerações a qualidade dos instrumentos de mensuração usados atualmente na avaliação do estilo de vida, ambos

desejáveis ao rigor científico (SOUZA et al., 2016; PORTO et al. 2016; PORTO et al. 2015).

Destaca-se ainda a crítica no cenário nacional de vários autores a respeito da tradicional abordagem de promoção da saúde, orientada pela proposição de um estilo de vida tido saudável, como intrincado por sensíveis repercussões passíveis de sua implementação (SILVA-ARIOLI et al., 2013; CASTIEL, 2006). Por outro lado, outros autores têm inquerido da viabilidade e operacionalização de outras propostas, algumas originadas no campo da saúde coletiva (CZERESNIA, FREITAS, 2009).

O que entre outras coisas nos parece sugerir espaço a uma acurada e necessária disposição por novas, mais amplas e relevantes propostas e/ou abordagens que deem conta dos agigantados desafios da saúde pública, com especial olhar a integridade e integralidade do ser humano contemplando suas dimensões físicas, mentais, psíquicas, sociais e espirituais, esta última outrora espoliada e atualmente emergente em diversos espaços científicos relacionados a saúde (ABDALA et al. 2015).

Cabe dizer que implicações relacionadas ao estilo de vida relacionado a saúde não estão descoladas da realidade e da vida prática. Estão conectadas a própria sustentabilidade social, econômica e ambiental, ou seja, ao paradigma do saudável, como destacado pelas cartas e políticas de promoção da saúde. Como corroborado pela literatura, é imprescindível uma corresponsabilização equitativa num contexto e condições de vida coerentes, que favoreçam não apenas a prevenção, mas a promoção da saúde, mediada por um estilo de vida realmente saudável (BUSS, CARVALHO, 2009).

Logo, contribuições que venham elucidar de aspectos relacionados a componentes do estilo de vida que apresentem impactos na qualidade de vida e saúde humana são extremamente relevantes. Desejáveis ainda contribuições interdisciplinares de outras áreas do saber, que façam interface com a saúde em áreas pouco ou recentemente contempladas, numa proposta integradora.

Portanto o estilo de vida saudável deve ser uma Política de Estado, visto que é um modelo protetivo da saúde coletiva do indivíduo.

Referências

ABDALA, Gina Andrade et al. Religiosity and quality of life in older adults: literature review. **Life Style**, v. 2, n. 2, 2016.

BUNTON, R.; MACDONALD, G.; MACDONALD, G. (Ed.). **Health promotion: disciplines and diversity**. Routledge, 2003.

BUSS, Paulo Marchiori; CARVALHO, Antonio Ivo de. Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). **Ciencia & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2305-2316, 2009.

CASTIEL, L. D. A noção de 'estilo de vida' em promoção de saúde: um exercício crítico de sensibilidade epistemológica. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. A. (Orgs.). **A saúde em debate na educação física**. Blumenau,: Nova Letra, 2006. v. 2.

DAVIES, M.; MACDOWALL, W. **Health Promotion theory**. London: Open University Press, 2006.

DICLEMENTE, R. J.; CROSBY, R. A.; KEGLER, M. (Ed.). **Emerging theories in health promotion practice and research**. London: John Wiley & Sons, 2002.

EDINGTON, D. W. Future of Health Promotion in the Twenty-First Century. In :RIPPE, J. M. (Ed.). **Lifestyle medicine**. New York: CRC Press, 2013.

LUCAS, K.; LLOYD, B. **Health promotion: evidence and experience**. New York: Sage, 2005.

PÔRTO, E. F.; KUMPEL, C.; OLIVEIRA, I. M.; FILONI, E.; SOUZA, A. C.; CASTRO, A. A. M. Estilo de vida e suas relações com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 2016.

PÔRTO, E. F.; KUMPEL, C.; CASTRO, A. A. M.; OLIVEIRA I. M; ALFIERI, F. M. Como o estilo de vida tem sido avaliado: revisão sistemática. **Acta fisiátrica**. v. 22, n. 4, p. 199-205, 2015.

SALAZAR, L. F.; CROSBY, R. A.; DICLEMENTE, R. J. **Research methods in health promotion**. London: John Wiley & Sons, 2015.

SILVA-ARIOLI, I. G.; SCHNEIDER, D. R.; BARBOSA, T. M.; DA ROS, M. A. Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 3, p. 672-687, 2013.

SOUZA, A. C. Nó górdio em Maquiavel? Exercício reflexivo introdutório a partir da metáfora médica. **Revista Ideação**, Foz do Iguaçu, 2016.

SOUZA, A. C.; OLIVEIRA, I. M.; MARTINS, L. T. Promoção da Saúde: espaço interdisciplinar para o estudo do estilo de vida. **Lecturas: Educación Física e Deportes**, v. 218, p. 1-4, Jun, 2016.